



dotes



Bruna Beber

coleciono mas não leio
cartas antigas, anúncios de almanaque
em latas de goiabada nolasco

sei que estou em permanente mudança
porque todos os dias abro e fecho
gavetas e caixas

no entanto aprendi pouco sobre apostas
e temporais, só sei que levam
muito mais do que trazem.

Balés (2009)

***Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Combinando
Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!***



música no parque



Bruna Beber

dorotilde
nunca vimos
convulsa

toda vida
de sorriso
no portão

perfume para três
esquinas botava
zonga as alergias

e eu pirraça
de emoções
nas pernas

pensava jamais
fora mordida
nos lábios

e eu bandeirinha
de coração
nos olhos

a aguardaria
até perder
os dentes.

Rua da Padaria (2013)

***Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Combinando
Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!***

molhar as plantas

Bruna Beber

tudo tem barulho de mar
enceradeira isopor carro
em movimento aerosol
espirro pistola moeda

telha bombardeio cigarro
queimando pia degradê
cãimbra inseto monge
sua vizinha o futuro

tem barulho de mar
na camiseta no quadro
chinelo aeroporto gaiola
panela caverna birita

beijo tem biblioteca
também um curió bola
de chiclete sobretudo
um dinossauro alado

tem mar de todo tipo
de barulho e dentro
de cada mar um ralo
entupido de cabelos.

Rua da Padaria (2013)

***Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Combinando
Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!***

poema 2.

Bruna Beber

Plantei uma goiabeira
dentro do banheiro
e a cigarra veio
morar comigo

Desde então tomo banho
de óculos, uma sensação
de melancolia molhada
que aprecio

Mas não amo, amor é o que vejo
semear, romper e brotar
da barriga da cigarra
uma parceria:

O canto
é ancestral, adquirido
às vezes peço uma canção
ela não tem ouvidos

Seu olho esbugalhado
de sapo explosivo
o meu inchado
de chorar sem motivo

Estou satisfeita
mas não devo esperar
nada, é como criar
uma sereia.

Ladainha (2017)

***Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Combinando
Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!***

poema 73.

Bruna Beber

Eu os estranho como um velho conhecido
que não chegou a ser amigo, silêncio cheio
de ilusão e mandioca madura

Poemas de corte, de raspagem, de forma
e de detalhamento: ladainha,
o ritmo é raríssimo de se mamar na musa

Quando resolvo dar-lhes nomes
de olhos abertos nunca sei a medida
do bolo, da Terra, da santidade

Meus poemas agora duvidam entre a pedra
marrom e a pedra verde-sabão, de cara vejo
a suspensão confio a tudo que vai passar.

Ladainha (2017)

***Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Combinando
Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!***

